

BOLETIM DO EMPREGO DE UBERLÂNDIA



Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais | CEPES



Instituto de Economia
Universidade Federal de Uberlândia

Ano 1 - Nº 1 - Maio 2012

APRESENTAÇÃO

Nos últimos anos, a adoção de um conjunto de medidas econômicas e a retomada do nível de emprego passaram a exigir novos estudos sobre o comportamento do mercado de trabalho e, mais especificamente, sobre o emprego formal. Assim, a criação do Boletim do Emprego de Uberlândia - MG, elaborado pelo CEPES, tem como objetivo publicar periodicamente informações sobre a dinâmica do emprego formal no município.

Nesta primeira edição, destacam-se os setores econômicos predominantes e, ao mesmo tempo,

compara-se os dados do município com aqueles apresentados para o Estado de Minas Gerais e Brasil, no período de 2000-2010. O Boletim traz, ainda, uma análise sobre a evolução do emprego formal e das ocupações, bem como uma análise do perfil do trabalhador no município.

É importante ressaltar que a análise proposta utiliza-se dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), fornecida pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

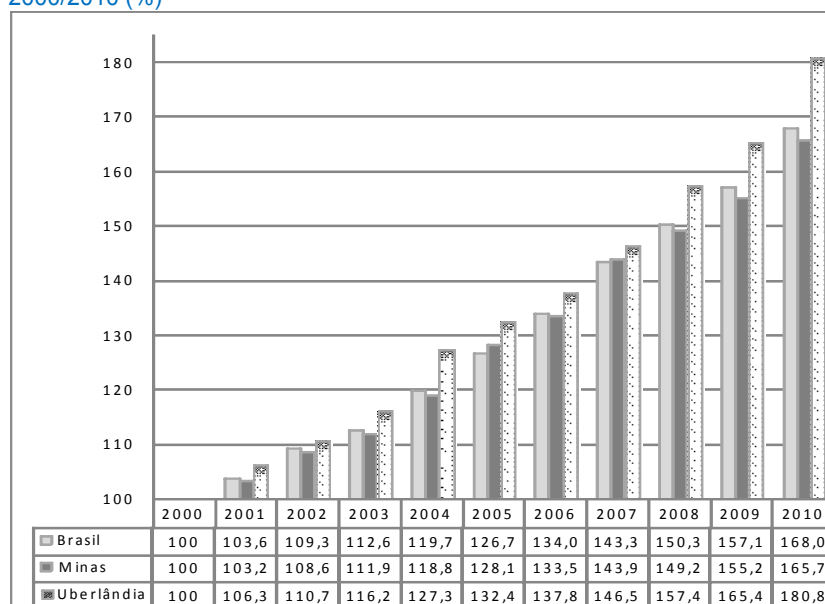
EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL

A partir de 1999, vários estudos apontam que, embora a economia apresente um baixo ritmo de crescimento econômico médio, os dados sobre o mercado de trabalho no Brasil parecem demonstrar certa interrupção na trajetória de queda do emprego. Todavia, é importante ressaltar que essa mudança de trajetória se manifesta mais evidente depois de 2003, com a retomada do crescimento da economia e com a maior formalização dos contratos de trabalho.

Alguns fatores contribuíram para esse movimento de recuperação da ocupação e do emprego. Dentre esses fatores destacam-se: o processo de desvalorização cambial; a expansão do comércio mundial com a consequente ampliação das exportações brasileiras; a redução das taxas de juros e a melhoria das condições de crédito interno, que estimularam o investimento na produção em geral.

Em outubro de 2008, com o agravamento da crise mundial, o produto interno bruto (PIB) diminuiu, em 2009, em 0,2%. Porém, o governo mostrou-se capaz de reagir

Gráfico 1 - Evolução do emprego formal no Brasil, Minas Gerais e Uberlândia-2000/2010 (%)



Fonte: RAIS/MTE 2000-2010
Elaboração: CEPES/IE/UFU

com relativa eficácia aos efeitos da crise e, em 2010, a economia já havia voltado a crescer no ritmo de 2007 e 2008.

Apesar da crise, o crescimento da economia brasileira, desde 2004, juntamente com a adoção de medidas que visavam ampliar a formalização da atividade econômica e do trabalho, contribuíram para uma maior absorção das pessoas economicamente ativas (PEA) e para a diminuição do desemprego.

Nesse sentido, os dados apresentados no Gráfico 1 demonstram que também em Uberlândia-MG ocorreram modificações significativas no mercado de trabalho formal. Os dados se referem ao período que vai de 2000 a 2010, e busca analisar as transformações ocorridas e destacar a tendência positiva apresentada pelo mercado de trabalho nesse período.

De modo geral, quando se compara a evolução do emprego formal em Uberlândia com os dados apresentados para o Brasil e Minas Gerais nota-se que a dinâmica de geração de emprego no município é mais favorável na medida em que o percentual de crescimento do emprego é superior ao do Estado e do País. No período analisado (2000-2010) verifica-se, que enquanto em Minas e no Brasil os vínculos formais de trabalho cresceram 65,76% e 68,02%, passando de 2.803.454 e 26.228.629 empregos, em 2000, para 4.646.891 e 44.068.355 empregos em 2010, respectivamente, o município de Uberlândia apresentou um crescimento do emprego de 80,8% (ver Gráfico 1). Portanto, ao apresentar um crescimento superior do emprego, o município de Uberlândia, em 2000, contava com 101.374 vínculos formais de trabalho e, em 2010, passou a contar com 183.371.

No que se refere à evolução do emprego formal nos setores de atividade econômica, nota-se que a Indústria, setor classicamente considerado como o mais dinâmico de uma economia, além de apresentar um crescimento no número de empregos formais (Uberlândia, por exemplo, em 2000, contava com 14.780 empregados na indústria de transformação e, em 2010, passou a contar com 27.197 empregados) também contou com um aumento na sua participação relativa na geração de empregos no período de 2000-2010 no município (Tabela 1). O mesmo comportamento é observado para Minas Gerais e, no caso do Brasil, os dados apresentam pequena redução na participação relativa da Indústria.

Com relação a Construção Civil observa-se que o setor apresentou um aumento na sua participação

relativa no emprego total em todas as localidades analisadas.

No caso do Comércio verifica-se que, enquanto no Brasil e em Minas a participação do emprego no total das ocupações aumenta, no município de Uberlândia, embora cresça o número de empregados, o mesmo setor apresenta queda na sua participação relativa, passando de 26,56%, em 2000, para 24,29% em 2010.

O inverso acontece quando se analisa o setor Serviços, pois no Brasil e em Minas cai a participação desse setor no emprego total e, em Uberlândia, aumenta a participação, passando de 36,50%, em 2000, para 40,89% em 2010.

Na Administração Pública os dados mostram que em Minas houve um aumento relativo na participação do emprego no total e, para o Brasil e Uberlândia, o setor contou com queda nessa participação.

Tabela 1 - Participação do emprego formal nos setores de atividade econômica no Brasil, Minas Gerais e Uberlândia - 2000/2010 (%)

Setor	2000			2010		
	Brasil	Minas	Uberlândia	Brasil	Minas	Uberlândia
1 - Extrativa Mineral	0,42	0,99	0,18	0,48	1,08	0,12
2 - Indústria de Transformação	18,63	17,52	14,58	17,89	17,39	14,83
3 - Serviços Industriais de Utilidade Pública	1,11	1,22	0,52	0,91	0,87	1,15
4 - Construção Civil	4,17	5,26	6,45	5,69	6,63	6,98
5 - Comércio	16,21	16,55	26,56	19,02	19,15	24,29
6 - Serviços	32,94	36,02	36,50	32,55	30,53	40,89
7 - Administração Pública	22,43	15,10	9,82	20,25	18,99	8,85
8 - Agropecuária, Ext.Veg., Caça e Pes.	4,09	7,34	5,39	3,20	5,37	2,89
Não Classificado	0,01	0,00	-	-	-	-
Total (%)	100	100	100	100	100	100

Fonte: RAIS/MTE 2000-2010
Elaboração: CEPES/IE/UFU

Quanto aos demais setores de atividade econômica verifica-se que a maioria apresentou queda na participação no emprego total nas unidades espaciais analisadas (ver Tabela 1).

Na Tabela 2, quando se analisa o tipo de vínculo empregatício dos trabalhadores em Uberlândia identifica-se que a maioria esta inserida no regime celetista no meio urbano (CLT U/PJ e CLT U/ PF), tendo aumentado a sua participação no total dos empregos gerados, no período de 2000 a 2010, acompanhando o mesmo comportamento apresentado para o Brasil e Minas Gerais.

Outras formas de vínculo que apresentaram acréscimos significativos de participação no total de empregos gerados no município foram: estatutários não efetivos, menor aprendiz e os contratados por tempo determinado.

Importante destacar que, entre os tipos de vínculo que apresentaram queda na sua participação, encontram-se os trabalhadores temporários e os avulsos. Este fato evidencia uma dinâmica de geração de melhores empregos na medida em que os vínculos temporários ou avulsos normalmente ocorrem de forma precária.

OCUPAÇÕES QUE MAIS EMPREGAM

O movimento positivo do mercado de trabalho nos últimos anos requer também uma análise sobre as ocupações e a sua participação no emprego total. Assim, em meio a um mundo globalizado e com maior acesso às novas tecnologias é importante verificar se a geração de empregos está voltada para a absorção de trabalhadores mais qualificados e se as ocupações que mais empregam no mercado de trabalho exigem maiores habilidades técnicas.

Os dados relacionados na Tabela 3 buscam demonstrar as 20 ocupações que mais empregaram no ano de 2010, no município de Uberlândia, segundo as categorias de ocupações definidas pelo Código Brasileiro de Ocupações (CBO 2002). Nesse sentido, observa-se que as ocupações que mais empregam em Uberlândia não podem ser identificadas com as ditas ocupações modernas e nem muito associadas ao avanço tecnológico.

Em termos absolutos a ocupação que mais emprega é a “escriturários” com 21.262 trabalhadores, perfazendo uma participação relativa de 11,60% no emprego formal total do município. Em seguida, destacam-se os “vendedores”, com 15.320 empregos e uma participação de 8,35% no total dos empregos.

Cabe também ressaltar que o crescimento da construção civil no município também contribuiu para que os trabalhadores desse setor ocupassem uma posição importante no número de empregos no município (9.095 trabalhadores formais), ocupando o terceiro lugar no *ranking* das ocupações que mais empregam.

Tabela 2 - Empregados em 31/12 por tipo de vínculo empregatício no Brasil, Minas Gerais e Uberlândia - 2000/2010 (%)

Tipo de Vínculo	2000			2010		
	Brasil	Minas	Uberlândia	Brasil	Minas	Uberlândia
CLT U/ PJ Ind	72,41	69,21	83,72	74,50	72,93	85,33
CLT U/ PF Ind	1,19	2,04	2,22	0,82	1,34	1,28
CLT R/ PJ Ind	1,10	0,80	1,42	0,92	0,82	1,24
CLT R/ PF Ind	2,35	5,18	1,70	1,76	3,62	1,14
Estatutário	18,08	17,00	9,15	14,50	13,26	8,16
Estatutário RGPS	-	-	-	1,81	2,99	0,00
Estatutário não Efetivo	2,65	4,26	0,36	3,16	2,58	1,08
Avulso	0,46	0,29	0,35	0,19	0,11	0,19
Temporário	0,76	0,36	0,58	0,52	0,23	0,39
Menor Aprendiz	0,03	0,03	0,01	0,44	0,41	0,62
CLT U/ PJ Determinado	0,61	0,46	0,41	0,64	0,80	0,44
CLT U/ PF Determinado	0,03	0,04	0,01	0,01	0,02	0,01
CLT R/ PJ Determinado	0,13	0,09	0,00	0,10	0,05	0,00
CLT R/ PF Determinado	0,10	0,15	0,05	0,05	0,14	0,01
Diretor	0,04	0,04	0,01	0,05	0,07	0,03
Contrat Prazo Determinado	0,06	0,03	-	0,13	0,08	0,01
Contrat TMP Determinado	-	-	-	0,01	0,01	0,05
Contrat Lei Estadual	-	-	-	0,10	0,00	-
Contrat Lei Municipal	-	-	-	0,30	0,54	0,01
Total (%)	100	100	100	100	100	100

Fonte: RAIS/MTE 2000-2010

Elaboração: CEPES/IE/UFU

Tabela 3 - Evolução das vinte ocupações que mais ganharam postos de trabalho, Uberlândia – 2000/2010 (%)

Ocupação (CBO 2002 Família)	Uberlândia/ 2010	
	Quant.	(%)
Escriturários em geral	21.262	11,60
Vendedores em lojas, domicílio e outros	15.320	8,35
Trabalhadores na construção civil em geral	9.095	4,96
Motoristas em geral	8.863	4,83
Operadores de telemarketing	8.575	4,68
Trabalhadores serviços de manutenção de edificações	8.395	4,58
Porteiros, Guardas e Vigilantes	6.866	3,74
Professores em geral	6.840	3,73
Magarefes e afins	6.532	3,56
Enfermeiros (auxl., tec. e nível superior)	3.774	2,06
Caixas e Bilheteiros(exceto caixa de banco)	3.251	1,77
Garçons, Barmen, Copeiros e Sommeliers	2.993	1,63
Trabalhadores/ cargas e descargas de mercadorias	2.941	1,60
Receptionistas	2.869	1,56
Operadores de Máquinas	2.587	1,41
Almoxarifes e Armazenistas	2.405	1,31
Alimentadores de linhas de produção	2.396	1,31
Cozinheiros	2.093	1,14
Contínuos	1.537	0,84
Supervisores de serviços administrativos	1.512	0,82
Total das 20 ocupações	120.106	65,50
Total de empregados	183.371	100

Fonte: RAIS/MTE 2000-2010

Elaboração: CEPES/IF/UFU

PERFIL DOS EMPREGADOS

Escolaridade

De acordo com a Tabela 4, os dados mostram que a melhoria no nível de escolaridade dos empregados formais no município de Uberlândia tem acompanhado a mesma dinâmica apresentada para o Brasil e para Minas Gerais nos últimos anos. Quando se compara a participação relativa dos empregados por grau de escolaridade no ano 2000 em relação ao ano de 2010, identifica-se que há uma redução da participação dos trabalhadores com baixo grau de escolaridade, ocorrendo, portanto, uma redução da participação relativa dos empregados analfabetos, com ensino fundamental e ensino médio incompleto.

Em contrapartida, no mesmo período, verifica-se um aumento da participação relativa dos empregados com maior escolaridade, principalmente com ensino médio completo e com nível superior completo. Como exemplo, observa-se que, enquanto no ano 2000 Uberlândia contava com uma maior concentração de empregados com o nível de escolaridade até o ensino médio incompleto (65,03%), em 2010 esse percentual cai para 39,92% (Tabela 4).

Além disso, pode-se também verificar que, em 2000, Uberlândia tinha 21,93% dos empregados com ensino médio completo e 8,12% com o nível superior completo. Em 2010, esses percentuais sobem para 39,95% e 14,27%, respectivamente, confirmando o aumento da participação dos empregados com maior nível de escolaridade e redução da participação dos empregados com baixa escolaridade.

Faixa Etária

Quando se compara o total de empregos gerados nos anos de 2000 e 2010, segundo a faixa etária, constata-se que a maioria dos empregos formais gerados, no município de Uberlândia e nas demais localidades analisadas, é ocupado principalmente por adultos na

Tabela 4 - Emprego formal no Brasil, Minas Gerais e Uberlândia segundo a escolaridade – 2000/ 2010 (%)

Escolaridade	2000			2010		
	Brasil	Minas	Uberlândia	Brasil	Minas	Uberlândia
Analfabeto	1,86	1,54	0,80	0,50	0,51	0,41
Até 5ª Incompl.	7,26	8,09	4,89	3,55	4,30	2,52
5ª Compl. Fund.	10,96	15,31	9,22	4,54	7,23	3,54
6ª a 9ª Fund.	13,39	16,02	20,35	7,82	9,88	10,02
Fund. Completo	17,30	15,69	16,87	13,16	13,56	12,76
Médio Incompleto	8,75	8,19	12,90	7,94	8,40	10,66
Médio Completo	24,63	22,20	21,93	41,85	38,05	39,95
Superior Incomp.	3,84	2,53	4,91	4,13	3,14	5,53
Superior Compl.	12,02	10,42	8,12	16,02	14,50	14,27
Mestrado	-	-	-	0,37	0,36	0,29
Doutorado	-	-	-	0,12	0,07	0,04
Total (%)	100	100	100	100	100	100

Fonte: RAIS/MTE 2000-2010

Elaboração: CEPES/IE/UFU

Tabela 5 - Emprego formal no Brasil, Minas Gerais e Uberlândia segundo faixa etária – 2000/ 2010 (%)

Fx. Etária	2000			2010		
	Brasil	Minas	Uberlândia	Brasil	Minas	Uberlândia
10 a 14	0,01	0,01	0,02	0,01	0,01	0,01
15 a 17	1,28	1,54	2,28	0,98	1,10	1,56
18 a 24	19,07	19,81	23,40	17,11	18,01	20,13
10 a 24	20,37	21,36	25,70	18,11	19,12	21,70
25 a 29	16,60	16,10	18,53	17,17	16,73	17,60
30 a 39	30,87	30,62	31,05	28,96	28,24	28,18
25 a 39	47,47	46,72	49,57	46,13	44,97	45,78
40 a 49	21,33	21,46	17,00	21,56	21,61	20,01
50 a 64	10,01	9,78	7,21	13,39	13,54	11,84
40 a 64	31,34	31,24	24,21	34,94	35,15	31,86
65 OU MAIS	0,79	0,65	0,50	0,82	0,76	0,67
Não Class.	0,04	0,03	0,01	0,00	0,00	0,00
Total (%)	100	100	100	100	100	100

Fonte: RAIS/MTE 2000-2010

Elaboração: CEPES/IE/UFU

faixa etária de 25 a 39 anos, seguida pela participação dos adultos nas idades entre 40 a 64 anos e, posteriormente, pelos jovens com idade entre 10 e 24 anos (Tabela 5).

No que diz respeito aos jovens, observa-se que há uma ampliação do emprego para esse grupo etário. Porém, os dados demonstram que embora cresça o número de postos de trabalho para os jovens na faixa etária de 10 a 24 anos, no período de 2000-2010, há uma redução da sua participação relativa no mercado de trabalho.

Como exemplo, e seguindo a mesma tendência das outras localidades analisadas, embora em Uberlândia seja crescente o aumento dos postos de trabalho formais no período 2000-2010 e também o aumento de empregos ocupados por jovens (10 a 24 anos), passando de 26.058 para 39.791, verifica-se que a participação relativa desse segmento no total dos empregos gerados, nesse período, se reduz. Em 2000 os jovens em Uberlândia ocupavam 25,70% dos postos de trabalho e, em 2010, passaram a ocupar 21,70% no total de empregos no ano.

A tendência de queda de participação também pode ser observada para os adultos na faixa de 25 a 39 anos (Tabela 5) em todos os níveis espaciais analisados, enquanto o inverso ocorre com os empregados na faixa etária de 40 a 64 anos na medida em que há um aumento na sua participação relativa nesse mercado.

Portanto, seguindo a mesma dinâmica apresentada para o Brasil e Minas, verifica-se que em Uberlândia, embora no período de 2000-2010 aumente os empregos para os adultos na faixa de 25 a 39 anos, passando de 50.256 empregos para 83.945, há uma redução da participação relativa deste grupo etário no total das ocupações, passando de 49,57%, em 2000, para 45,78% em 2010.

O contrário ocorre com os empregos na faixa etária de 40 a 64 anos na medida em que cresce o número de empregos, passando de 24.539, em 2000, para 58.413 postos de trabalho em 2010, apresentando também um crescimento da participação relativa desse grupo etário no emprego total de 24,21%, em 2000, para 31,86% em 2010. Ou seja, no ano de 2010, embora seja mantida esta tendência de postos de trabalho sendo ocupados principalmente por adultos e também seja crescente o aumento quantitativo dos postos de trabalho, se comparado com o ano de 2000, verifica-se uma tendência de maior participação relativa de adultos na faixa etária acima de 40 anos.

Sexo

Acompanhando a tendência nacional e também do Estado, o município de Uberlândia conta com uma maior participação dos homens no mercado de trabalho for-

mal, embora seja crescente o aumento da participação das mulheres nesse mercado nos últimos anos. Os dados apresentados na Tabela 6 permitem demonstrar que o período 2000-2010 também pode ser caracterizado pelo aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho quando se observa que a tendência de queda na participação relativa dos homens é compensada pelo aumento da participação das mulheres em todos os níveis analisados.

Em Uberlândia, enquanto em 2000 os homens

Tabela 6 - Emprego formal no Brasil, Minas Gerais e Uberlândia segundo o sexo - 2000/ 2010(%)

Sexo	2000			2010		
	Brasil	Minas	Uberlândia	Brasil	Minas	Uberlândia
Masculino	60,94	61,86	64,51	58,44	58,64	57,98
Feminino	39,06	38,14	35,49	41,56	41,36	42,02
Total (%)	100	100	100	100	100	100

Fonte: RAIS/MTE 2000-2010
Elaboração: CEPES/IE/UFU

contavam com uma participação no mercado de trabalho de 64,51% e as mulheres com 35,49%, em 2010 a maior inserção das mulheres neste mercado é verificada quando o percentual de homens passa a ser de 57,98% e o das mulheres, de 42,02%.

Rendimentos

De acordo com os dados relacionados na Tabela 7, quando se analisa o emprego formal segundo a faixa de rendimentos médios em salários mínimos,

Tabela 7 - Emprego formal no Brasil, Minas Gerais e Uberlândia segundo faixa de remuneração - 2000 a 2010 (%)

Faixa de Remuneração	2000			2010		
	Brasil	Minas	Uberlândia	Brasil	Minas	Uberlândia
Até 0,50	0,23	0,17	0,07	0,42	0,56	0,25
0,51 a 1,00	3,15	4,57	1,89	4,80	6,47	3,74
1,01 a 1,50	13,77	22,73	17,00	31,40	39,02	36,00
1,51 a 2,00	13,66	16,04	17,17	19,07	17,14	20,25
2,01 a 3,00	22,09	19,86	25,66	17,10	15,27	17,87
Sub- Total	52,89	63,37	61,80	72,79	78,47	78,11
3,01 a 4,00	12,28	9,57	11,39	8,14	7,08	7,70
4,01 a 5,00	7,77	6,37	7,34	4,65	3,78	3,92
5,01 a 7,00	9,58	8,00	7,92	5,06	3,84	3,72
7,01 a 10,00	6,75	5,09	4,88	3,36	2,47	2,53
10,01 a 15,00	4,70	3,54	2,91	2,33	1,65	1,59
15,01 a 20,00	2,07	1,53	1,45	0,99	0,67	0,65
Mais de 20,00	3,42	2,15	1,94	1,30	0,80	0,70
Não Classif.	0,53	0,37	0,38	1,37	1,24	1,09
Total (%)	100	100	100	100	100	100

Fonte: RAIS/MTE 2000-2010
Elaboração: CEPES/IE/UFU

no período de 2000-2010, verifica-se que há um tendência nacional de manutenção da maioria dos trabalhadores na faixa de rendimentos médios de até 3 salários mínimos e, além disso, há um aumento da participação relativa desses trabalhadores nessa faixa de rendimentos no período analisado. Ou seja, seguindo a mesma tendência nacional, verifica-se que, em 2000, 61,80% dos empregados no município de Uberlândia recebiam até 3 salários mínimos e que, em 2010, esse percentual aumenta para 78,11%.

Em contrapartida, os dados permitem identificar uma redução significativa da participação relativa dos trabalhadores com rendimentos acima de 3 salários mínimos. Como exemplo verifica-se que, no ano 2000, Uberlândia contava com 11,39% dos empregados

na faixa de rendimentos de 3,01 a 4 salários mínimos e, em 2010, esse percentual caiu para 7,70% (Tabela 7).

Entretanto, mesmo considerando que no período analisado houve aumentos reais no salário mínimo não se pode negar que a decisão do governo de adotar apenas o salário mínimo como objeto de política salarial, enquanto limite mínimo de remuneração, contribuiu para determinar um movimento de não correção das remunerações com valor acima do mínimo. Ou seja, com a flexibilidade das negociações salariais a mudança positiva do emprego muitas vezes veio acompanhada de emprego de pior qualidade na medida em que há um aumento da participação dos ocupados em faixas de remuneração inferiores.

Universidade Federal de Uberlândia

Alfredo Júlio Fernandes Neto
Reitor

Instituto de Economia

Clésio Lourenço Xavier
Diretor

Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

André Luiz Teles Rodrigues
Coordenador

**Projeto “Observatório do Emprego no Município de Uberlândia-MG”
Boletim do Emprego de Uberlândia-MG**

Marlene Marins de Camargos Borges - Doutora em Economia
Coordenadora do Projeto e
Responsável pela Elaboração do Boletim

COLABORADORES

Darcilene Cláudio Gomes, Ester William Ferreira e Luiz Bertolucci Júnior

ESTAGIÁRIOS

Alex Cotrim de Ávila e Mariana Wik Atique

APOIO

Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPP

CONTATO

Universidade Federal de Uberlândia

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais - CEPES

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bloco J - Sala 1J216 - Campus Santa Mônica - Uberlândia/ MG

Fone: (34) 3239.4323 ou 3239.4321 | **Fax:** (34) 3239.4167

E-mail: mmborges@ufu.br ou cepes@ie.ufu.br

Site: www.ie.ufu.br/cepes